

Ajuda em Sementes para Segurança em Sementes

CONSELHOS PARA PRATICANTES

Desenvolvimento de uma Proposta de Ajuda em Sementes: *Uma Breve Revisão para os Praticantes*

Ao trabalhar com base num conjunto de critérios de orientação os praticantes podem assegurar que qualquer proposta para a implementação do apoio ao sistema de sementes é bem fundamentada e tem grandes possibilidades de alcançar os seus objectivos.

Os desastres têm um impacto devastador sobre a produção agrícola e muitas vezes requerem o apoio do sector de segurança alimentar. Mesmo enquanto estão a ser consideradas as necessidades imediatas, as atenções viram-se para o apoio à recuperação agrícola, que muitas vezes inclui assistência em sementes. A concepção destas propostas de ajuda em semente é um desafio por três razões: as intervenções de sementes são complexas e enquadram-se em contextos específicos, especialmente depois de um desastre; o período é curto visto que a semente é necessária antes da época de plantio seguinte; e a agência de implementação melhor localizada para responder tem muitas vezes falta de experiência e de conhecimento técnico de sistemas de sementes e de análise de segurança em semente.

Esta revisão breve de pontos essenciais (lista de verificação) destina-se a assistir as agências a reverem e proporcionarem feedback às pessoas que estão a desenvolver propostas focalizadas na segurança em semente. Ela pode ajudar a determinar se as propostas exploraram a base de conhecimento da assistência em semente, se elas estão baseadas numa compreensão e apreciação dos sistemas e capacidades dos produtores e se elas reflectem as melhores práticas de ajuda em sementes. Os redactores das propostas podem também usar isto para determinarem se cobriram os tópicos principais antes de se prescrever uma resposta de ajuda em semente. Pode também ser usada pelos doadores para complementar outras directrizes de revisão de projectos.

A lista de verificação destaca questões que são únicas e essenciais para orientar a estratégia de segurança em sementes e a concepção de intervenções abrangentes no sistema de semente. Não é, certamente, um manual de “como dar ajuda em semente”. A Tabela na página seguinte apresenta os vários elementos da lista de verificação. Cada um dos critérios de avaliação é depois discutido em maior detalhe.

TABELA I

Lista de Verificação de Revisão Rápida

CRITÉRIO		Sim	Não	Necessidades adicionais/Comentários
Avaliações				
1	O desastre está suficientemente bem descrito, em termos de âmbito e detalhe, para proporcionar um contexto apropriado para a intervenção?			
2	Os sistemas de produção anteriores foram adequada e correctamente descritos?			
3	Os sistemas de semente anteriores foram adequada e correctamente descritos?			
4	O diagnóstico do impacto do desastre sobre a segurança em semente foi comprovado?			
5	A partir da avaliação, parece apropriado e viável considerar-se uma intervenção relacionada com a produção agrícola dentro do período especificado?			
Objectivos e Estratégia de Intervenção				
6	Os objectivos propostos para a assistência ligada à semente estão claros?			
7	Os objectivos e estratégias propostos tratam do problema de segurança em sementes? <ul style="list-style-type: none"> • a curto prazo • a longo prazo 			
8	A estratégia proposta é sólida e baseada na experiência passada?			
9	A população que necessita de assistência em semente foi adequadamente definida?			
10	As escolhas dos canais de semente são claramente explicadas e justificadas? (Distinção entre multiplicação e distribuição da semente, se for apropriado.)			
Implementação e Programação da Actividade				
11	Se a semente for disponibilizada através de alguma forma de ajuda, as actividades que asseguram a variedade e a qualidade da semente são explícitas e suficientes?			
12	A monitoria, avaliação e produção de relatórios estão planeadas e orçamentadas? (Distinguir enfoque de curto prazo sobre as respostas e enfoque de longo prazo sobre o impacto e a aprendizagem.)			
13	Foi articulada uma estratégia de saída?			
14	A proposta envolve e capacita as mulheres e as comunidades?			
15	Há conhecimento técnico e capacidades necessários para alcançar os objectivos (tanto dentro da instituição como através de colaboradores)?			
16	O período previsto para se alcançar os objectivos é viável?			
17	Foram antecipados os possíveis efeitos negativos (com acções necessárias programadas)?			

Explicação do Critério de Revisão

1. O desastre está suficientemente bem descrito, em termos de âmbito e detalhe, para proporcionar um contexto apropriado para a intervenção?

Antes de se focalizar nos sistemas de semente ou agrícolas é preciso ter-se uma visão geral dos efeitos do desastre, para avaliar se se justifica uma intervenção agrícola. Obviamente, a escala e o âmbito do desastre precisam de ser entendidos, incluindo os detalhes das pessoas e regiões afectadas. Para as intervenções em semente a heterogeneidade do impacto é particularmente importante, porque as regiões menos afectadas podem abastecer as outras em sementes adaptadas às condições locais. Algumas perguntas de orientação: Há razões para se acreditar que o sistema agrícola foi afectado?

- O stress afectou o capital natural?
 - Degradação da terra (erosão do solo)
 - Acesso à terra (nos casos de conflito e deslocação da população)
 - Falta de água (seca)
- O stress afectou o capital humano no sector de agricultura?
 - Houve grandes perdas de conhecimento em matéria agrícola e mão-de-obra devido a mortes, deslocamentos ou migração?
- O stress afectou o capital social associado com a agricultura?
 - A guerra, conflito civil, tensões políticas significam que a partilha da mão-de-obra, troca de semente ou disposições das cooperativas podem ser alteradas?
- O stress mudou as disposições financeiras, por exemplo acesso a crédito agrário ou aumentos do endividamento?
- O stress terá afectado potencialmente o capital físico?
 - Perda de meios de produção; animais de tracção, instrumentos, celeiros, culturas e gado
 - Perda de bens domésticos; casas, mobília
 - Perda de estradas de ligação a mercados e pontes danificadas
 - Funções do mercado afectadas

2. Os sistemas de produção anteriores foram adequada e correctamente descritos?

A compreensão e apreciação dos sistemas de produção existentes, antes do stress ou choque, deve informar o desenvolvimento da proposta (se tem ou não como objectivo manter o *status quo* pré-crise). Os tipos de culturas e variedades cultivadas, a sua sazonalidade e o seu uso final (para consumo caseiro, venda ou ambos os fins) são informações importantes. Nem todas as culturas são igualmente importantes para os produtores e o perfil das culturas essenciais para os produtores mais pobres pode não ser o mesmo para os mais abonados. Deve também ter-se em conta o uso de insumos e de práticas de gestão especiais.

3. Os sistemas de semente anteriores foram adequada e correctamente descritos?

Compreender os sistemas de sementes existentes que os produtores usam na área alvo serve de fonte de informação para o projecto de actividades de recuperação. Há uma maior probabilidade de que a recuperação será rápida e sustentável quando uma intervenção é baseada no sistema de sementes dominante. Os praticantes muitas vezes obtêm a semente directamente do sector de semente comercial, apesar do facto de as famílias de produtores pobres normalmente não comprarem a semente comercial por causa das culturas e variedades disponíveis e dos custos. Os produtores podem normalmente obter a sua semente de vários canais: produção caseira, mercados locais ou vizinhos e às vezes dos vendedores de semente mais formais à medida que os sistemas se intensificam. É também importante compreender que um desastre tem impacto sobre cada um destes canais de semente de formas diferentes, sendo alguns mais resistentes que outros.

4. O diagnóstico do impacto do desastre sobre a segurança em semente é válido?

A segurança em semente deve ser diagnosticada independentemente da segurança alimentar, já que nem sempre existe uma alta correlação entre as duas. Num dado momento os agregados familiares podem ter semente suficiente para plantar, mas muito pouca para comerem.

Do mesmo modo, os agregados familiares podem ter alimentos adequados, mas não terem acesso à semente necessária para aumentar a sua produção. Na avaliação dos impactos dos desastres devem também ser evitadas conclusões apressadas, particularmente a falsa noção de que uma redução na colheita, ou na produção, significa automaticamente que há uma carência de semente. Igualmente, quando há insegurança alimentar, é importante não se concluir rapidamente que as famílias dos produtores consumiram toda a semente. A insegurança em semente pode geralmente ser entendida como um problema de disponibilidade, um problema de acesso (muitas vezes relacionado com os custos da semente) ou um problema de qualidade de semente ou uma falta de culturas preferidas, especialmente de variedades. Estes problemas devem também ser considerados como problemas a curto prazo (agudos) ou a longo prazo (crónicos).

Uma proposta de ajuda sólida resulta de uma boa compreensão dos sistemas de sementes e sistemas de produção de culturas, tanto antes como depois do desastre. A recuperação pode ser rápida e sustentável apenas quando as intervenções apoiam os sistemas dominantes em funcionamento.

5. A partir da avaliação, parece apropriado e viável considerar-se uma intervenção relacionada com a produção agrícola dentro do período especificado?

As pessoas afectadas pelo desastre são, na ausência do desastre, seguras em sementes? Os produtores estão confiantes que a estabilidade (segurança) é tudo o que precisam para cultivar e colher com sucesso? Estes produtores têm acesso suficiente à terra e a outros meios de produção (como a mão-de-obra) por toda a época agrícola? Eles desejam voltar a envolver-se na agricultura?

6. Os objectivos propostos para a assistência ligada à semente estão claros e tratam do problema de segurança em sementes?

Ao reflectir sobre os objectivos de assistência e de recuperação há vários pontos importantes. Os sistemas de produção não são estáticos; eles mudam continuamente, tanto no sentido positivo como no sentido negativo. Além disso, deve também dar-se grande enfoque à procura dos produtores por aquilo de que precisam imediatamente e que pode estimular a sua recuperação. O objectivo básico fundamental é normalmente facilitar o rápido retorno do sistema de produção para o *status quo* ante (a situação em que se encontrava antes do desastre). Se esta é a estratégia escolhida, deve-se entender bem os pontos fortes e fracos do sistema existente e tomá-los em consideração. (Do mesmo modo, devem-se escolher as culturas que serão objecto da intervenção. As mais afectadas? Culturas de rendimento? Culturas para rápida recuperação alimentar?) Quando se propõe um objectivo

As propostas do sistema de semente devem ser revistas não apenas em termos do que podem melhorar, mas também em termos do que podem prejudicar.

diferente, tal como o reforço ou melhoria do sistema de sementes ou culturas, talvez através da introdução de novas culturas e variedades, este precisa de ser explicado e justificado no contexto de uma resposta de emergência. Em todos os casos, os riscos envolvidos precisam de ser cuidadosamente analisados.

7. Os objectivos e as estratégias propostos tratam do problema da segurança em sementes, a curto e a longo prazo?

Um diagnóstico claro do estatuto de segurança em sementes e uma visão sobre a continuidade ou a evolução do sistema noutra direcção deve levar a um conjunto de actividades que tratem dos problemas em questão. Há ligações claras entre os problemas de semente identificados e o conjunto de actividades de assistência propostas? Por exemplo, se o objectivo é assegurar que os produtores tenham semente

para plantar em situações de seca crónica, as culturas e variedades escolhidas e o canal do sistema de semente seleccionado são apropriados? As propostas de emergência são, por definição, focalizadas na resposta e recuperação a curto prazo. Porém, é importante que elas sejam projectadas dentro do contexto do que foi o passado e do que se pretende no futuro.

8. A estratégia proposta é sólida e baseada na experiência passada?

Este critério simples é importante porque indica se os praticantes se baseiam na experiência anterior relevante, tanto experiência directa como indirecta, obtida a partir de conhecimentos actualizados sobre as práticas de ajuda em semente. A repetição do passado pode não ser necessária. Em alguns casos pode ser necessário criar capacidade (para testar novas opções) no processo de desenvolvimento de propostas.

9. A população que necessita de assistência em semente foi adequadamente definida?

A semente é uma mercadoria relativamente cara porque apenas certos tipos são adaptados e nem toda a semente disponível será de qualidade adequada. Para assegurar que a oferta é adequada, pode ser importante visar os que necessitam de sementes (em vez dos que necessitam de alimentos). A definição dos grupos-alvo é também importante para determinar a que culturas e variedades se deve dar prioridade. As necessidades e preferências das mulheres podem ser diferentes das dos homens; diferentes grupos étnicos podem ter necessidades diferentes, do mesmo modo que haverá diferenças entre aqueles que produzem para o mercado e aqueles que produzem apenas para a sua subsistência.

10. As escolhas dos canais de semente são claramente explicadas e justificadas?

Os produtores individuais usam canais de sementes de maneiras diferentes, em momentos diferentes e com intensidade diferente, para obterem a semente de diferentes culturas e variedades. Alguns produtores usam a sua própria semente guardada ou a semente obtida de vizinhos para certas culturas, outros dependem do mercado para essas mesmas culturas e outros ainda preferem comprar e semear semente comercial. O desastre influencia os produtores a procurarem semente de canais diferentes por várias razões; falta de semente num canal preferido, aumento do preço, falta de dinheiro para comprar a semente. A escolha de um canal de semente para ajuda deve ser baseada numa análise do que os produtores precisam em períodos de crise, em vez de se basear possivelmente nos interesses próprios dos fornecedores. A multiplicação da semente, se for programada no contexto da proposta, precisa de ser conscientemente projectada desde o início, com uma ligação explícita entre a produção, a distribuição e a comercialização.

11. Se a semente for disponibilizada através de alguma forma de ajuda, as actividades que asseguram a variedade e a qualidade da semente são explícitas e suficientes?

Não há regras absolutas sobre os tipos de culturas ou variedades ou a qualidade de semente que devem ser dados numa emergência. Ironicamente, por vezes são as exigências dos doadores, em vez das necessidades dos produtores, que determinam esta questão importante. No mínimo, o que é oferecido numa crise deve ser pelo menos tão bom e fiável como o que os produtores usam normalmente. A proposta deve mostrar alguma evidência de que o que está a ser oferecido não vai prejudicar e, mais positivamente, pode de facto impulsionar os produtores no caminho da recuperação. O envolvimento das comunidades e grupos-alvo específicos nestas escolhas críticas aumenta as hipóteses de que a semente disponibilizada como ajuda venha de facto a ser semeada, cresça e seja colhida.

12. A monitoria, avaliação e produção de relatórios estão planeadas e orçamentadas?

Na resposta a uma emergência nem sempre se usa o tempo necessário para uma monitoria rigorosa, uma avaliação detalhada e uma comunicação eficaz. Isto acontece muitas vezes com a ajuda em semente, em que a repetição de ajuda ano após anos se faz sem mudanças de conhecimento, atitude ou práticas. A monitoria e a avaliação devem ir para além de uma análise da eficácia, focalizada nos insumos, se foram distribuídos a tempo e quantas pessoas foram alcançadas. Devem tratar de questões básicas de eficácia: se as actividades fizeram diferença para o sistema de produção, talvez em termos de culturas e variedades e, de modo mais geral, para a economia local. As análises de aspectos negativos e positivos são igualmente importantes e essenciais para a avaliação.

13. Foi articulada uma estratégia de saída?

Outre la fourniture des semences, l'aide au système semencier doit avoir des repères. À un moment donné, l'on doit être en mesure de se retirer des activités d'urgence et commencer à programmer un développement réel. Les activités de fourniture de semences qui durent plus de trois à quatre saisons sont le signe de mesures d'aide inappropriées.

14. A proposta envolve e capacita as mulheres e as comunidades?

É sempre um desafio facilitar às comunidades a participação no seu próprio desenvolvimento. Envolvê-las na sua própria recuperação após o desastre é um desafio ainda maior. Não obstante, é importante envolver as comunidades na articulação do problema, identificação de soluções, planeamento, implementação, monitoria e avaliação. As

mulheres muitas vezes desempenham papéis importantes na gestão das variedades e na selecção de sementes no campo e, em muitas regiões, (particularmente em África) elas são vendedores importantes nos mercados locais de semente e grão. Uma intervenção que capacite as mulheres resulta numa recuperação mais rápida e reforça os seus papéis tradicionais nos sistemas de semente.

15. Há conhecimento técnico e capacidades necessários para alcançar os objectivos (tanto dentro da instituição como através de colaboradores)?

A ajuda em semente não é um exercício logístico e é distintamente diferente da ajuda alimentar. Tal ajuda, melhor descrita como “apoio ao sistema de semente”, intervém no centro de um sistema agrícola, faz uso da terra e mão-de-obra dos produtores em períodos de risco e talvez instáveis e pode ter efeitos em épocas subsequentes. O planeamento da ajuda em sementes requer conhecimento técnico sólido e pensamento estratégico relativamente ao sistema de produção. Mesmo durante uma emergência, requer também uma perspectiva de longo prazo. Os conhecimentos técnicos na área agrícola devem orientar e estar no centro do desenvolvimento da assistência em semente (isto é, o apoio deve ser cortado para os que compram e distribuem semente – e em seguida avançar para a actividade de assistência seguinte).

16. O período previsto para se alcançar os objectivos é viável?

A questão central é assegurar que os produtores tenham semente a tempo, não apenas para o plantio mas também a tempo de decidirem que culturas e variedades plantar em cada campo. Isto significa que os produtores devem estar de posse da semente várias semanas antes da sementeira. A agência implementadora tem tempo para completar as várias questões logísticas e ainda distribuir a semente a tempo suficiente da época de plantio? Assuntos como a revisão da proposta e a resposta a feedbacks, coordenação entre os implementadores, aquisição dos insumos necessários, coordenação do pessoal de campo e interacção com as comunidades e autoridades locais precisam de ser considerados para avaliar a viabilidade do período previsto.

17. Foram antecipados os possíveis efeitos negativos (com acções necessárias programadas)?

Finalmente, as intervenções de semente são um assunto sério. Se forem feitas numa forma pouco coerente e repetitiva podem criar dependência, aumentar o risco de perdas de colheitas, mudar negativamente os perfis de agrobiodiversidade e também prejudicar o funcionamento dos mercados de sementes. As propostas devem ser revistas, não apenas em termos do que elas possam melhorar, mas também em termos do que podem prejudicar.

PARA MAIS INFORMAÇÃO:

CIAT – Centro Internacional de Agricultura Tropical	www.ciat.cgiar.org	Louise Sperling	l.sperling@cgiar.org
CRS Catholic Relief Services	www.catholicrelief.org	Tom Remington	tremington@crsearo.org
USAID/OFDA United States Agency for International Development Office of Foreign Disaster Assistance	www.usaid.gov/hum_response/ofda/		
CARE Norway	www.care.no	Jon M Haugen	jon.haugen@care.no